A Última Ceia é um dos momentos mais marcantes da história da humanidade. Não apenas marca a instituição da Eucaristia, sacramento central da fé católica, mas também é o prelúdio da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo. Mas em que dia exatamente esse evento sagrado ocorreu? A resposta não é tão simples quanto parece, e explorá-la nos leva a uma jornada fascinante que combina história, teologia e espiritualidade.

O contexto histórico e bíblico

Para entender o dia exato da Última Ceia, precisamos voltar aos relatos dos Evangelhos. Os quatro evangelistas — Mateus, Marcos, Lucas e João — nos oferecem detalhes que, à primeira vista, parecem contraditórios. No entanto, ao aprofundarmos nossa compreensão, encontramos uma riqueza teológica que ilumina o mistério.

Segundo os Evangelhos Sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas), a Última Ceia foi uma ceia pascal. Ou seja, ocorreu durante a celebração judaica da Páscoa (Pessach), que comemora a libertação do povo de Israel da escravidão no Egito. Naquela época, a Páscoa era celebrada no dia 14 de Nisan, de acordo com o calendário lunar judaico. Jesus, como judeu piedoso, teria seguido essa tradição.

No entanto, o Evangelho de João parece situar a Última Ceia um dia antes, no dia 13 de Nisan. Em João 18,28, menciona-se que os líderes judeus não entraram no pretório de Pilatos para não se contaminarem e poderem comer a Páscoa. Isso sugere que, quando Jesus foi crucificado, a Páscoa ainda não havia começado.

Como reconciliar essas aparentes diferenças? A chave está em entender que, nos tempos de Jesus, existiam diferentes tradições sobre quando celebrar a Páscoa. Alguns grupos judaicos, como os essênios, seguiam um calendário diferente do oficial. É possível que Jesus e seus discípulos tenham celebrado a Páscoa de acordo com uma dessas tradições alternativas, o que explicaria a discrepância com o relato de João.

O significado teológico da data

Além da discussão histórica, a data da Última Ceia tem um profundo significado teológico. Jesus não estava apenas celebrando a Páscoa judaica; Ele a estava transformando. Na Última Ceia, instituiu a Nova Aliança, prefigurada na Antiga Aliança. O pão e o vinho, símbolos da libertação do Egito, tornaram-se seu Corpo e Sangue, oferecidos para a salvação da humanidade.

São Paulo expressa isso claramente em 1 Coríntios 5,7: “Cristo, nossa Páscoa, foi imolado”.

Jesus é o Cordeiro Pascal, cuja morte nos liberta do pecado e nos abre as portas do céu. Assim, a Última Ceia não é apenas um evento histórico, mas um mistério que se atualiza em cada Eucaristia.

A Última Ceia no contexto atual

Hoje, mais de dois mil anos depois, a Última Ceia continua sendo um ponto central da vida cristã. Toda vez que celebramos a Missa, nos unimos a esse momento sagrado. Como disse o Papa Bento XVI: “A Eucaristia não é apenas a memória de um fato passado, mas de uma presença viva”.

Em um mundo marcado pela divisão e pela incerteza, a Última Ceia nos lembra que Jesus está conosco, nutrindo-nos com seu amor e sua graça. É um chamado à unidade, como Jesus expressou em sua oração sacerdotal: “Que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim e eu em ti” (João 17,21).

Uma anedota para reflexão

Uma antiga tradição conta que, após a Ressurreição, os apóstolos se reuniam todos os dias para “partir o pão” (Atos 2,42). Certa vez, um jovem chamado Marcos (o futuro evangelista) perguntou a Pedro: “Mestre, por que celebramos isso se Jesus não está mais aqui?”. Pedro respondeu: “Filho, Ele está aqui, no pão e no vinho, em cada um de nós. A Última Ceia não terminou; apenas começou”.

Essa anedota nos convida a ver a Eucaristia não como uma mera lembrança, mas como uma realidade viva. Jesus está presente em cada Missa, oferecendo-se por nós e nutrindo-nos para a jornada.

Conclusão: Um mistério que nos une

Embora não possamos determinar com precisão absoluta o dia exato da Última Ceia, o que sabemos é que seu significado transcende o tempo e o espaço. É um mistério que nos une a Cristo, à Igreja e a toda a humanidade.

Hoje, convido você a se aproximar da Eucaristia com um coração aberto. Deixe que o amor de Jesus, manifestado na Última Ceia, transforme sua vida. Como disse Santo Agostinho: “Tornemo-nos o que recebemos e recebamos o que somos: o Corpo de Cristo”.

Que esta jornada pela história e pela teologia da Última Ceia inspire você a aprofundar sua fé

e a viver com gratidão o dom da Eucaristia. Porque, em última análise, a Última Ceia não é apenas um evento do passado; é um encontro com o amor eterno de Deus.